



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



## PLANO DE ENSINO – 2018.1 – PPGICS

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina: <b>Fundamentos Teóricos da Saúde, Ciência e Tecnologia</b>			
Código: ICS-DM019	Créditos: 4	Carga Horária: 120h	Período:
Professor(a): Dr. José Noronha		<b>19/03/18 a 16/07/18</b>	Segunda-feira – 9h às 12h30

EMENTA/ OBJETIVOS
Parte 1 A C&T em Saúde e a reforma sanitária; Política de C&T em Saúde; Complexo Médico Industrial da Saúde; Arranjos organizacionais da pesquisa em saúde; a cooperação e os processos de internacionalização e globalização; Ciência aberta. Parte 2 A saúde como campo das políticas e das práticas: o SUS, a formação e sustentabilidade do sistema de saúde brasileiro. A saúde como campo de pesquisa: aspectos históricos, teórico-epistemológicos e sua determinação social.

### PROGRAMAÇÃO

Semana/ Aula	Data	Docente	Tema/Referencias
<b>Março</b>			
1 <sup>a</sup>	19/3		<b>Apresentação dos alunos. Apresentação da disciplina.</b> <b>Conversa: “O que é saúde?”</b> ALMEIDA FILHO, N. O que é saúde [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011. Temas em saúde collection. ISBN 978-85-7541-343-2. Available from SciELO Books < <a href="http://books.scielo.org">http://books.scielo.org</a> >.
2 <sup>a</sup>	26/3		<b>Condição de saúde dos brasileiros</b> BONITA, R. et al. Epidemiologia básica. Genebra: WHO, p. 15-38, 2010. Disponível em:

			<p><a href="http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9788572888394_por.pdf">http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9788572888394_por.pdf</a></p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde Brasil 2017 : uma análise da situação de saúde e os desafios para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável. Ministério da Saúde, Brasília, 2018. Disponível em <a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2017_analise_situacao_saude_desafios_objetivos_desenvolvimento_sustentavel.pdf">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2017_analise_situacao_saude_desafios_objetivos_desenvolvimento_sustentavel.pdf</a>. Caps 3 e 4.</p>
			<b>Abril</b>
3 <sup>a</sup>	02/4		<p><b>Antecedentes históricos do sistema de saúde brasileiro</b></p> <p>COSTA, A.M., NORONHA, J.C., NORONHA, G.S. Barreiras ao universalismo do sistema de saúde brasileiro. Em: TETELBOIN, C., LAURELL, A.C. (coord). Por el derecho universal a la salud: una agenda latinoamericana de análisis y lucha. Buenos Aires: CLACSO, 2015. p. 17-39. Disponível em <a href="http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20151109090721/derecho_universal_a_la_salud.pdf">http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20151109090721/derecho_universal_a_la_salud.pdf</a></p> <p><b>Resenha</b></p> <p>LIMA, N.T., FONSECA, C.M.O., HOCHMAN, G. A Saúde na Construção do Estado Nacional no Brasil: Reforma Sanitária em Perspectiva Histórica in LIMA, N.T. et al (org) Saúde e Democracia: História e Perspectivas do SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. pp- 27-58</p>
4 <sup>a</sup>	09/4		<p><b>O Sistema Único de Saúde – SUS</b></p> <p>Capítulo 12 em GIOVANELLA, L et al (org) Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012</p> <p>BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. A Gestão do SUS. Brasília: CONASS, 2015. 133 p. ISBN 978-85-8071-027-4. Disponível em <a href="https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-GESTAO-DO-SUS.pdf">https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-GESTAO-DO-SUS.pdf</a></p>
5 <sup>a</sup>	16/4		<p><b>Financiamento setorial</b></p> <p>MARQUES, R.M.; PIOLA, S.F.; ROA, A. C. (Org.) Sistema de saúde no Brasil: organização e financiamento. Rio de Janeiro: Abres. 2016. Caps. 4, 5, 6, 8. Disponível em <a href="http://economia.saude.homolog.bvs.br/lildbi/docsonline/get.php?id=140">http://economia.saude.homolog.bvs.br/lildbi/docsonline/get.php?id=140</a> resenha</p>
6 <sup>a</sup>	23/4		Exibição e debate sobre filme SICKO, de Michael Moore

			(elaboração de resenha individual)
	30/4		Ponto facultativo
			<b>Maio</b>
7 <sup>a</sup>	07/5		Dinâmica em grupo (Júri)
8 <sup>a</sup>	14/5		<b>MESA REDONDA – Rumo à 16<sup>a</sup> Conferência Nacional de Saúde</b>
9 <sup>a</sup>	21/5		Anderson, Perry. Balanço do Neoliberalismo. In Sader, Emir & Gentili, Pablo (orgs.) <i>Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. Pp. 9-23. Disponível em <a href="http://paje.fe.usp.br/~mbarbosa/cursograd/anderson.doc">http://paje.fe.usp.br/~mbarbosa/cursograd/anderson.doc</a>
10 <sup>a</sup>	28/5		Nunes, João Arriscado (2002) As dinâmicas da(s) ciência(s) no perímetro do centro: Uma cultura científica de fronteira. <i>Revista Crítica de Ciências Sociais</i> . 63. pp 189-198. Disponível em <a href="http://rccs.revues.org/1279">http://rccs.revues.org/1279</a>  Bourdieu, Pierre. O Campo Científico. In Ortiz, Renato (org.). 1983. Bourdieu – Sociologia. São Paulo: Ática. Coleção Grandes Cientistas Sociais, vol. 39. p. 122-155. Disponível em <a href="https://cienciaticnosociedade.files.wordpress.com/2015/05/o-campo-cientifico-pierre-bourdieu.pdf">https://cienciaticnosociedade.files.wordpress.com/2015/05/o-campo-cientifico-pierre-bourdieu.pdf</a>
			<b>Junho</b>
11 <sup>a</sup>	04/6		Elzinga, A; Jamison, A. El cambio de las agendas políticas en ciencia y tecnologia. <i>Revista Zona Abierta</i> . 75/76. Pp 2-22. Disponível em <a href="http://docs.politicascsti.net/documents/Teoricos/ELZINGA_JAMISON.pdf">http://docs.politicascsti.net/documents/Teoricos/ELZINGA_JAMISON.pdf</a>  <b>Sugestão de leitura Complementar</b> Velho, Lea. 2011. Conceitos de Ciência e a Política Científica, Tecnológica e de Inovação. <i>Sociologias</i> . 13. 26. 128-153. Disponível em <a href="http://www.scielo.br/pdf/soc/v13n26/06.pdf">http://www.scielo.br/pdf/soc/v13n26/06.pdf</a>
12 <sup>a</sup>	11/6		Thomas, H. Los estudios sociales de la tecnologia en América Latina. <i>Íconos. Revista de Ciencias Sociales</i> . Num. 37, Quito, mayo 2010, pp. 35-53. Disponível em <a href="http://www.redalyc.org/pdf/509/50918216003.pdf">http://www.redalyc.org/pdf/509/50918216003.pdf</a>
13 <sup>a</sup>	18/6	a	Alzugaray, s; Mederos, l; Sutz. Investigación e innovación para la inclusión social: la trama de la teoría y de la política . <i>ISEGORÍA. Revista de Filosofía Moral y Política</i> . N.º 48, enero-junio, 2013, 25-50. Disponível em <a href="http://isegoria.revistas.csic.es/index.php/isegoria/article/viewArticle/809">http://isegoria.revistas.csic.es/index.php/isegoria/article/viewArticle/809</a>
14 <sup>a</sup>	25/6		Fonseca, P; Pereira, T. Pesquisa e desenvolvimento responsável? Traduzindo ausências a partir da nanotecnologia em Portugal. <i>História, Ciências, Saúde – Manguinhos</i> , Rio de Janeiro, v.24,

		n.1, jan.-mar. 2017, p.165-185. Disponível <a href="http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v24n1/0104-5970-hcsm-24-1-0165.pdf">http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v24n1/0104-5970-hcsm-24-1-0165.pdf</a>
		Vianna, CMM. Estruturas do Sistema de Saúde: do Complexo Médico-industrial ao Médico-financeiro. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 12(2): 375-390, 2002. Disponível em <a href="http://www.scielo.br/pdf/physis/v12n2/a10v12n2.pdf">http://www.scielo.br/pdf/physis/v12n2/a10v12n2.pdf</a>
		<b>Julho</b>
15 <sup>a</sup>	02/7	Albagli, S; Clinio, A; Raychtock, S. Ciencia Aberta: Correntes interpretativas e tipos de ação. Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v.10, n.2, p. 434-450, novembro 2014. Disponível em <a href="http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3593/3072">http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3593/3072</a>
16	09/7	Nunes, J.A.; Matias, Marisa. Controvérsia científica e conflitos ambientais em Portugal: O caso da co-incineração de resíduos industriais perigosos. In Revista Critica de Ciencias Sociais. 65(2003). Disponível em <a href="http://www.resol.com.br/textos/rccs-1185-65-controversia-cientifica-e-conflitos-ambientais-em-portugal-o-caso-da-co-incineracao-de-residuos-industriais-perigosos.pdf">http://www.resol.com.br/textos/rccs-1185-65-controversia-cientifica-e-conflitos-ambientais-em-portugal-o-caso-da-co-incineracao-de-residuos-industriais-perigosos.pdf</a>
17	16/7	<b>Mesa Redonda a programar</b>

## **AVALIAÇÃO**

1 <sup>a</sup> parte/ Noronha	2 <sup>a</sup> parte / Noronha
<b>1) Resenhas (Individual): 30%</b> Do conjunto de textos indicados para cada aula, o aluno deve escolher 1 (um) e escrever uma resenha de, no máximo, 1 (uma) página.	<b>1) Fichamento (Individual): 30%</b> Do conjunto de textos indicados para cada aula, o aluno deve escolher 1 (um), apresentando objetivos, estrutura e os principais argumentos (máximo 2 paginas A4, fonte TNR 12, espaçamento 1,5)
<b>2) Trabalho (individual): 60%</b>	<b>2) Exercício final (individual): 60%</b>
<b>3) Assiduidade e participação: 10%</b>	<b>3) Assiduidade e participação: 10%</b>
<b>Critérios de avaliação</b>	
<b>Conceito Final:</b> 1 <sup>a</sup> parte + 2 <sup>a</sup> parte / 2	